O BANCO MUNDIAL, SUA AGENDA AMBIENTAL E O APAGAMENTO DAS CULTURAS ALIMENTARES NA AMÉRICA LATINA

IX Reunião Anual de Iniciação Científica da UFRRJ (RAIC 2021/2022) e III Reunião Anual de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (RAIDTec 2021/2022) - UFRRJ, 0ª edição, de 15/05/2023 a 19/05/2023
ISBN dos Anais: 978-65-5465-041-0

MEDEIROS; Bruno Santos de [1], PEREIRA; João Márcio mendes [2]

RESUMO

O presente resumo é integrado ao projeto de PVHS2326-2021 - Terra, água e mineração: uma análise da agenda ambiental do Banco Mundial para Argentina, Brasil, Colômbia e México (1992-2018) orientado pelo professor João Márcio Mendes Pereira. Seu objetivo central consiste em analisar a as propostas contidas na agenda ambiental do Banco Mundial para a América Latina. A pesquisa tem como metodologia uma análise minuciosa da documentação interna do Banco Mundial, principalmente a partir do método de comparação de diversas fontes, sendo as duas principais os Relatórios de Desenvolvimento Mundial (RDM) de 1992 e 2010. Em linhas centrais, para os RDMs a promoção de tecnologias limpas, boa governança e parâmetros neoliberais de mercado resultam em um modelo considerado pelo Banco como o essencial para o alcance da segurança alimentar. Tal conceito é vital na abordagem contida nos relatórios, porém, falha em assegurar a nutrição e a diversidade das culturas alimentares. Esta pesquisa buscou analisar de que forma as prescrições e os conceitos contidos nos relatórios influenciaram no desenvolvimento de novas culturas alimentares, baseadas em um modelo direcionado à maximização da produtividade e ao mercado internacional. Além disso, também há uma grande importância cultural, sendo muitas vezes associadas à identidade e tradição de determinados povos ou regiões. Assim, a diversidade de culturas alimentares é fundamental para garantir a segurança alimentar e nutricional, a resiliência dos sistemas alimentares e a conservação da biodiversidade. A perda de diversidade pode levar a uma vulnerabilidade dos sistemas alimentares e à redução dos nutrientes disponíveis para a população. O RDM de 1992 buscou compatibilizar o capitalismo neoliberal com a temática ambiental, manejando o conceito de desenvolvimento sustentável e da segurança alimentar, definindo como a garantia de que todos tenham acesso físico, social e econômico a alimentos suficientes para atender suas necessidades diárias ao passo que o RDM de 2010 traz esses conceitos,

[1] Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, brunoo.medeiroos@hotmail.com
[2] Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, joao_marcio1917@yahoo.com.br

embalados no tema da mudança climática. Os relatórios não problematizaram o apagamento de diversas culturas alimentares, nem tampouco as contradições sociais, econômicas e ambientais da produção em larga escala de commodities, concentrada em um pequeno número de espécies e variedades, enquanto outras espécies e variedades de alimentos são gradualmente negligenciadas ou desaparecem, o que pode levar à perda da biodiversidade. Isso ocorre à medida que o agronegócio busca maximizar a eficiência e a rentabilidade através da produção em grande escala, o que muitas vezes implica na adoção de cultivos que possuem maior demanda de mercado e que são mais facilmente padronizáveis e mecanizáveis. Estes fatores, aliado ao fortalecimento de políticas econômicas voltadas para o abastecimento do mercado internacional, contribuem para que os alimentos fiquem à mercê da flutuação dos mercados e das grandes demandas internacionais. Dessa forma, a troca de um alimento orgânico, por produtos ultraprocessados pode significar também o apagamento de uma cultura alimentar, uma história geracional e regional que sofreu influência diante do tempo e espaço por centenas de anos, e hoje se vê ameaçada pela grande indústria alimentícia e pelos parâmetros disseminados como o bom desenvolvimento rural multilateral.

PALAVRAS-CHAVE: Banco Mundial, agroindústria, culturas alimentares, segurança alimentar, agricultura familiar, culturas alimentares

[1] Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, brunoo.medeiroos@hotmail.com
[2] Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, joao_marcio1917@yahoo.com.br